



BRIEFING PARA AFILIADAS DA ISP

Fevereiro de 2026

Este documento reúne informações cruciais sobre as negociações em andamento relativas às negociações de um sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS) e a posição da ISP. Essas são as perguntas que esse documento responde: (a) Por que o sistema PABS é importante?; (b) O que aconteceu até agora e o que irá acontecer nos próximos meses?; (c) Ainda há tempo de influenciar as negociações?; (d) O que a ISP está pedindo para as afiliadas?; e (e) Quais são nossas demandas políticas?

Por que o sistema PABS é importante?

O sistema de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS) proposto no Artigo 12 do Tratado das Pandemias representa um mecanismo crucial para operacionalizar a equidade no Acordo sobre Pandemias. Trata-se de um sistema que busca regular a forma como acontece o acesso a materiais que serão utilizados para desenvolver tecnologias de saúde (por exemplo patógenos, materiais biológicos, sequências genéricas dentre outros) e a contrapartida que os países/empresas que fornecem tais materiais deverão oferecer a tais países. Defendemos que estes mecanismos devem ser juridicamente vinculantes, transparentes e administrados multilateralmente pela OMS sob supervisão dos Estados-Membros.

O que aconteceu até agora e o que irá acontecer nos próximos meses?

A atual negociação é desdobramento das negociações do Tratado da Pandemia. Em maio de 2025, durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde, quando o Tratado sobre Pandemias foi aprovado decidiu-se, devido à complexidade e às divergências políticas, que o Anexo PABS (Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios) seria negociado em separado do texto principal para ser negociado em uma trilha específica.

Desde então, o processo avançou através de reuniões dedicadas ao Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG, sigla em inglês). **Na semana do dia 08/02 começará a 5ª rodada de negociações, um momento crítico onde a pressão para fechar o texto ameaça a qualidade e a equidade do instrumento final.**

Diante da evolução das negociações do anexo PABS, temos preocupação de que o novo sistema não vá além do status quo que permitiu a tragédia vivida durante a pandemia. Há uma abordagem preocupante nas negociações atuais de "enxugar" severamente o texto do Anexo PABS, diluindo ou eliminando elementos importantes. Vemos propostas da Secretaria da OMS

WWW.PUBLICSERVICES.INTERNATIONAL

Public Services International is a Global Union Federation of more than 700 trade unions representing 30 million workers in 154 countries. We bring their voices to the UN, ILO, WHO and other regional and global organisations. We defend trade union and workers' rights and fight for universal access to quality public services.

PRESIDENT

BRITTA LEJON

GENERAL SECRETARY

DANIEL BERTOSSA

REGIONAL SECRETARY

EUAN GIBB



e do Norte Global que continuam a favorecer interesses que não se alinham com a equidade em saúde pública.

Ainda há tempo de influenciar as negociações?

Sim! A próxima rodada (5ª) acontece entre 09/02 a 13/02. A 6ª acontecerá em Março (23-27). Por isso, mesmo com pouco dias até o início da 5ª rodada de negociação, é fundamental o envio das cartas, considerando a importância do tema e que ainda há possibilidade de influir no texto na 6ª rodada.

O que a ISP está pedindo para as afiliadas?

Estamos enviando junto com essa comunicação, um documento de posição e uma carta modelo. **Pedimos as afiliadas que adaptem essa carta e enviem a seus governos (Ministério da Saúde e Ministério das Relações Exteriores) junto com o documento de posição.**

Quais são nossas demandas políticas?

É o momento de pressionarmos os governos de nossa região para garantir que o sistema PABS garanta equidade em futuras emergências em saúde.

Novamente, estamos diante de um embate entre países do Norte e do Sul Global. Enquanto países do Sul global buscam incluir medidas para garantir equidade e compromissos com o compartilhamento de benefícios, países do Norte Global trabalham para deixar “tudo como está”, mantendo as históricas relações coloniais: países do Sul global “fornecem” dados, sequências genéticas, biodiversidade e os países do Norte Global vendem vacinas, medicamentos e diagnósticos.

Para garantir um sistema verdadeiramente equitativo, que não reproduza relações historicamente desiguais, os seguintes pontos precisam ser estar no texto aprovado:

1. Sistema Multilateral e Vinculante

- O sistema PABS deve ser administrado multilateralmente pela OMS sob supervisão democrática dos Estados Membros.
- Compromissos voluntários provaram ser ineficazes. Todos os destinatários de materiais ou dados devem assumir termos de uso juridicamente vinculantes.
- Defendemos a adoção sob o Artigo 21 da Constituição da OMS para garantir aplicação universal e força legal.



2. Transparência e Contratos Padronizados

- Todos os atores que acessam patógenos devem assinar contratos padronizados com termos claros, públicos e auditáveis.
- Todas as transações e acordos com laboratórios farmacêuticos devem ser totalmente transparentes e sujeitos a auditoria pública.

3. Compartilhamento de Benefícios Concreta

O acesso a patógenos deve ser condicionado a compromissos mensuráveis.

- Durante emergências, exigimos a obrigação legal de fornecer à OMS pelo menos 20% da produção em tempo real (10% gratuitamente e 10% a preços sem fins lucrativos).
- Fabricantes devem ser obrigados a fornecer licenças de produção e transferência de tecnologia para países em desenvolvimento.

4. Soberania e Direitos

- Os países têm direitos soberanos sobre seus recursos genéticos e dados de saúde, conforme estabelecido pela Convenção sobre Diversidade Biológica e pelo Protocolo de Nagoya.
- O sistema PABS não deve excluir a aplicação de sistemas nacionais de acesso e Compartilhamento de benefícios.

O que pedimos dos governos, especialmente do Sul Global:

- Rejeitar firmemente qualquer tentativa adicional de "enxugar" o texto do Anexo PABS que elimine salvaguardas essenciais.
- Resistir à pressão de acordos bilaterais (como os contratos dos EUA) que minam a solidariedade global e condicionam ajuda humanitária ao compartilhamento de dados.
- Defender o princípio de que a saúde é um direito humano fundamental e não pode ser subordinada ao lucro.

Estamos à disposição para apoiar o desenvolvimento desta agenda e a colaboração com outras afiliadas na região. Caso tenha dúvidas ou deseje saber mais sobre como atuar nesse tema escreva para o coordenador de regional de saúde da Interamérica, Pedro Villardi (pedro.villard@world-psi.org)